



AUTOPERCEPÇÃO DO SORRISO DE ADOLESCENTES ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LARISSA VIANA DE OLIVEIRA¹; PAULO ROBERTO GRAFITTI COLUSSI²;
CARLA CIOATO PIARDI³; CASSIANO KUCHENBECKER RÖSING⁴;
FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – Larissavoliveira@gmail.com*

²*Universidade de Passo Fundo – paulocolussi@upf.br*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - caarla.piardi@hotmail.com

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ckrosing@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um dos períodos da vida marcado por mudanças constantes, representando uma das fases de maior desenvolvimento do ser humano. É natural que o adolescente construa o seu padrão estético ideal associado a estereótipos culturais e suas expectativas, produto das suas vivências sociais (NAZIR, 2018). A literatura aponta que o grau de educação, o estilo de vida e a situação econômica familiar podem implicar diretamente nas condições de saúde oral dos indivíduos (GARBIN *et al.*, 2009). Além disso, a maior preocupação com a estética do sorriso está relacionado com pior qualidade de vida relacionada com a saúde bucal (GOULART *et al.*, 2018) e maior necessidade de tratamento odontológico (REBOUÇAS *et al.*, 2018).

Por esses motivos, é importante avaliar a percepção que esses indivíduos têm de sua própria saúde e quais fatores estão associados à pior percepção do sorriso. Dessa maneira, o presente estudo objetivou avaliar a associação entre autopercepção estética do sorriso e fatores demográficos, comportamentais e de históricos médico e odontológico em escolares do ensino médio de uma cidade do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é um estudo transversal realizado em escolas privadas e públicas da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram envolvidos adolescentes escolares com idade entre 15 e 19 anos. Ao se considerar todas as 23 escolas do município, 7.558 estudantes estavam matriculados no ano de 2012. Dessas escolas, 16 eram públicas (82.78%) e 7 privadas (17.22%). O presente



estudo foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, sob protocolo #016/2014.

Todos os alunos receberam um formulário de consentimento a ser assinado pelo seu responsável, e em caso de falta, foi feito um segundo contato antes da exclusão do adolescente. Além disso, todos os adolescentes forneceram o seu assentimento para participação no presente estudo. Trinta por cento dos alunos de cada escola, que aceitou fazer parte do estudo, foram convidados a participar. A amostra foi escolhida aleatoriamente por sorteio de uma lista com todos os adolescentes das escolas participantes. Um questionário foi criado, incluindo autopercepção da saúde bucal, dados demográficos, condição socioeconômica, estado geral da saúde e registros do estado da saúde. Um grupo de perguntas do PCA Tool-SB Brasil, versão validada para adultos no Brasil, foi utilizado na sua aplicação (BRASIL, 2010). Além disso, o número de dentes perdidos foi contabilizado por meio de um exame bucal.

Para o presente estudo, a variável dependente foi autopercepção estética com o sorriso, utilizando a autopercepção do alinhamento e da cor dos dentes, de acordo com o questionário validado de Furtado et al. (2012). Regressão uni- e multivariada foram empregadas para verificar a associação entre desfecho e variáveis independentes. Valor de $p < 0,05$ foi estabelecido para a significância estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma amostra de 736 adolescentes foi incluída. No total, 620 (84,2%) desses adolescentes estudavam em escola pública e 511 (69,4%) deles reportaram ser brancos. Em relação ao desfecho, foi observado que 53,5% ($n=394$) dos indivíduos relataram ter dentes alinhados e brancos. Em contrapartida, 175 (23,8%) reportaram ter seus dentes não alinhados e brancos, 81 (11,0%) relataram ter dentes não alinhados e manchados e 86 (11,7%) deles referiram dentes alinhados e manchados. Os dentes não alinhados e/ou manchados foram considerados como a pior autopercepção do sorriso.

Na análise multivariada final, foi observado que as variáveis que demonstraram ter associação com o desfecho foram exposição ao fumo, escolaridade da mãe e histórico de clareamento dental e de tratamento ortodôntico. Os adolescentes fumantes ou ex-fumantes apresentaram uma razão de prevalência (RP) 40,5% maior para a pior autopercepção estética do sorriso



que aqueles que não estavam expostos ao fumo. Em relação à escolaridade da mãe, indivíduos que possuíam mães de alta escolaridade apresentaram uma RP 33,6% menor de terem a autopercepção de dentes desalinhados e/ou manchados que os que possuíam mães com baixa escolaridade. No que diz respeito ao histórico de clareamento dental e tratamento ortodôntico, o histórico de tratamento ortodôntico, com (RP: 0,759; IC95%: 0,616 – 0,937) ou sem (RP: 0,612; IC95%: 0,495 – 0,757) clareamento dental, foi significativamente associado com a autopercepção estética do sorriso. O histórico de clareamento dental isoladamente não apresentou associação significativa com a autopercepção do sorriso ($p=0,676$)

A literatura reporta que a aparência da boca e dos dentes são elementos essenciais à avaliação estética, tanto profissionalmente quanto pela sociedade, e a aparência dos dentes é um dos primeiros fatores a serem notados por observadores (ALMEDLEY *et al.*, 2020). O fumo é um fator de risco para diversos desfechos em saúde, no entanto, para o âmbito da estética, o aspecto mais marcante permanece como a descoloração dentária (ALKHATIB *et al.*, 2005). Esses achados podem justificar os resultados encontrados no presente estudo.

Mães com alto nível de educação comprovadamente possuem maior preocupação com a saúde bucal dos filhos (MERLO *et al.*, 2018), e este estudo demonstrou que adolescentes de mães com alta escolaridade apresentam uma RP 33,6% menor de terem a autopercepção de dentes desalinhados e/ou manchados quando comparados a filhos de mães com baixa escolaridade.

A literatura diz que a principal motivação para o tratamento ortodôntico é melhorar a aparência dos dentes e que melhorar a função oral não é necessariamente a prioridade (TUOMINEN; TUOMINEN, 1994). O presente estudo demonstrou que o tratamento ortodôntico, com ou sem clareamento, esteve associado com uma pior autopercepção estética do sorriso.

Variáveis odontológicas, como frequência de escovação dentária e perda dentária, não estiveram associadas com a autopercepção estética do sorriso em adolescentes. Uma das hipóteses para a não associação entre essas variáveis odontológicas e a autopercepção do sorriso é que a frequência da escovação não está diretamente relacionada com a qualidade da higiene bucal. Além disso, no presente estudo, os grupos dentários mais perdidos foram os dentes posteriores, o que podem possuir um menor apelo estético.



4. CONCLUSÕES

Esse estudo demonstrou que a pior autopercepção estética do sorriso esteve associada com exposição ao fumo, menor nível de escolaridade da mãe e histórico de tratamento ortodôntico com ou sem clareamento dental. A presença isolada de clareamento dental não se apresentou significativamente associada com autopercepção estética do sorriso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKHATIB, M. N.; HOLT, R. D.; BEDI, R. Smoking and tooth discolouration: findings from a national cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 5, n. 1, p. 27, 2005. doi:10.1186/1471-2458-5-27.
- ALMEDLEY, R.; ALDOSARY, R.; BARAKAH, R.; ALKHALIFAH, A.; ADLAN, A.; ALSAFFAN, A.D.; BASEER, M.A. Dental esthetic and the likelihood of finding a job in Saudi Arabia. A cross-sectional study. **J Family Med Prim Care**, v. 9, p. 276-281, 2020.
- BRAZIL. Ministério da Saúde. **Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde**: PCATool-Brasil. Brasília. 2010. Acessado em 4 de maio de 2016. Disponível em: http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/manual_avaliacao_pcatool_brasil.pdf.
- GARBIN, C.A.S.; GARBIN, I.A.J.I.; MOIMAZ, S.A.S.; GONÇALVES, P.E. A saúde na percepção do adolescente. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 227-238, 2009.
- GOULART, M.A.; CONDESSA, A.M.; HILGERT, J.B.; HUGO, F.N.; CELESTE, R.K. Concerns About Dental Aesthetics Are Associated With Oral Health Related Quality of Life in Southern Brazilian Adults. **Cien Saude Colet**, v. 23, n. 11, p. 3957-3964, 2018.
- MERLO, G.H.S.; PIARDI, C.C.; GABRIELLI, E.; MUNIZ, F.W.M.G.; ROSING, C.K.; COLUSSI, P.R.G. Association between history of orthodontic treatment and sociodemographic factors in adolescents. **Acta Odontol Latinoam**, v. 31, n. 1, p. 3-10, 2018.
- NAZIR, M.A. Predictors of Routine Dental Check-up Among Male Adolescents in Saudi Arabia. **Acta Stomatol Croat**, v. 53, n. 3, p. 255–263, 2019.
- REBOUÇAS, G.; CAVALLI, A.M.; ZANIN, L.; AMBROSANO, G.M.B.; FLÓRIO, F.M. Factors Associated With Brazilian Adolescents' Satisfaction With Oral Health. **Community Dent Health**, v. 30;35, n. 2, p. 95-101, 2018.
- TUOMINEN, M.L.; TUOMINEN, R.J. Factors associated with subjective need for orthodontic treatment among Finnish university applicants. **Acta Odontol Scand**, v. 52, p. 106-110, 1994.